

Sindicato marca seus 90 anos com debate político e homenagem a Palhano

Fazendo jus a sua longa história de lutas, o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro comemorou seus 90 anos, completados em 17 de janeiro, com um evento nesta segunda-feira (27/1), no auditório da entidade, marcado pelo debate sobre a atual conjuntura econômica, política e social, as perspectivas deste ano para os bancários e demais trabalhadores cujos direitos estão sob ameaça de serem ainda mais cortados pelo atual governo. Participaram como palestrantes o professor do Instituto de Economia da UFRJ, João Sicsú e a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira.

O ex-presidente do Sindicato, Aluizio Palhano, torturado e morto em 1971 pela ditadura militar foi homenageado com a entrega de uma placa comemorativa dos 90 anos ao integrante do Grupo Tortura Nunca Mais, João Costa, que representou a família do ex-dirigente. Também foram homenageados com a placa comemorativa ex-presidentes da entidade, da década de 1970 a 2015, entre eles, Cyro Garcia, Fernanda Carisio, José Ferreira, Vinícius Assumpção e Almir Aguiar. Participaram ainda da comemoração dirigentes de centrais sindicais, como a CUT, CTB e Intersindical e de outros sindicatos A Cia de Emergência Teatral apresentou esquete com a história do Sindicato.

RESISTIR AOS ATAQUES DO GOVERNO

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, fez um resgate dos 90 anos, frisando



Debate reuniu a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso e o professor João Sicsú

do que a entidade sempre se pautou pela organização das lutas da categoria, garantindo inúmeras conquistas ao longo deste período, participando ativamente também das mobilizações nacionais da sociedade, fosse contra a ditadura, pela democracia e por justiça social. Defendeu o fortalecimento desta atuação de modo a derrotar o projeto do atual governo de ameaças a direitos democráticos, corte de direitos sociais e do investimento público, sucateamento e entrega das empresas estatais ao setor privado e de submissão ao capital internacional.

O professor João Sicsú previu a continuidade da estagnação econômica como consequência das medidas já tomadas pelo governo em 2019 e as previstas para serem colocadas em prática este ano, como as emendas constitucionais (PECs) com mais cortes no investimento público, de salários dos servidores e outros projetos a serem votados pelo Congresso Nacional. “Nenhum país sai do fundo do poço e passa a crescer com



João Costa, membro do Grupo Tortura Nunca Mais recebe homenagem a Aluizio Palhano



Adriana: Sindicato sempre se pautou pela organização das lutas dos bancários e de toda a sociedade

um corte tão profundo no investimento público. E sem a retomada do crescimento e do consumo, nenhum empresário vai investir no aumento da produção. As medidas do

governo farão, muito provavelmente, com que a atividade econômica se mantenha patinando como está”, avaliou.

Juvândia Moreira defendeu a unidade dos bancários para, na campanha salarial deste ano, preservar os direitos contidos na Convenção Coletiva de Trabalho a ser negociada com a Fenaban. “Nossa unidade é a nossa maior força”, argumentou. A mesma unidade deve ser construída pelos sindicatos com diversos setores da sociedade para impedir o aprofundamento do projeto do governo de mais retrocessos nos direitos sociais, sucateamento de empresas públicas, como o Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Petrobras e Eletrobras, entre outras, preparando a sua privatização e a entrega das riquezas nacionais. “Temos que saber mostrar para a sociedade que o governo está concentrando a renda, aumentando a miséria, a fome, cortando drasticamente as verbas de setores estratégicos para o desenvolvimento do país e desmantelando os bancos federais, que são instrumentos de fomento”, defendeu.

Ex-presidentes destacam papel do Sindicato na defesa dos direitos e da democracia ontem e hoje

Em entrevista ao Jornal Bancário oito ex-presidentes do Sindicato destacaram a importância da entidade que em 17 de janeiro último completou 90 anos. Ao longo de todo este período levou a categoria bancária a conquistar inúmeros direitos hoje ameaçados pelo atual governo e pelos bancos. Foram unânimes em apontar a unidade dos bancários, e da categoria com os demais trabalhadores, como a forma mais eficaz de resistir aos cortes de mais direitos, à entrega de empresas públicas e as riquezas naturais do Brasil ao setor privado nacional e estrangeiro em prejuízo do país e de sua população.



Edmilson Martins de Oliveira (1972)*

Os 90 anos de existência do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro significa resistência através dos tempos. Nesses 90 anos, o Sindicato, bravamente, enfrentou prepotências, enfrentou opressão e repressão. Com derrotas e vitórias, resistiu, manteve-se na luta, sempre fiel aos interesses da categoria bancária e da classe trabalhadora. O sindicato passou por duas ditaduras sangrentas, que estiveram a serviço do imperialismo e do capital nacional e internacional. Enfrentou governos que se submeteram ao mercado de capital, mas não entregou os pontos, manteve-se sempre ao lado dos trabalhadores. O Sindicato, nesses 90 anos, fez história. Com todos os problemas e dificuldades, foi exemplo de luta para várias gerações de bancários e de outros trabalhadores brasileiros. Que as novas gerações se mantenham firme, sem titubear, a tradição de lutas do sindicato e que nunca deixem que apaguem essa chama acesa há 90 anos.

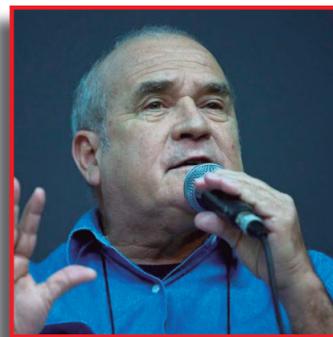
Fernando Amaral Baptista Filho (1991-1994)

Uma sociedade só é próspera e feliz com honestidade, solidariedade e trabalho. Essa relação é tão mais verdadeira quanto forem o respeito entre as pessoas e democráticos os processos de debates e deliberações. Sindicatos são uma forma de organizar a sociedade, por atividade profissional, principalmente, organizando e equilibrando as relações de trabalho. Não há democracia sem sindicato forte. Vida longa ao Sindicato



Vinícius de Assumpção (2003-2006/2006-2009)

O significado dos 90 anos do Sindicato pode ser resumido na palavra “realização”. Esta entidade sindical cumpre fielmente o seu papel de representar os interesses da categoria bancária e da classe trabalhadora. Sinto um misto de orgulho e realização de ter tido a oportunidade de dirigir este Sindicato, num momento superimportante, onde os trabalhadores saíram às ruas para recuperar seus direitos e avançar em novas conquistas. A sua história se confunde com a história de lutas da classe trabalhadora. O Sindicato é a categoria e a categoria é o Sindicato. Nós trabalhadores desejamos mais 90 anos para esta entidade de lutas e realizações!



Ivan Pinheiro (1979-1982)

Esse aniversário do Sindicato dos Bancários do Rio é quase o aniversário do movimento sindical brasileiro, em função da importância que a entidade sempre teve para todos os trabalhadores e continuará tendo. Fui presidente em 1980, quando o Sindicato completava 50 anos. 40 anos depois, vivemos numa conjuntura também extremamente adversa, sendo necessária muita unidade, muita mobilização e muita luta para enfrentar toda esta destruição de direitos, destruição do Estado brasileiro, que está sendo levada a cabo pelo governo, uma política neoliberal de terra arrasada. O Sindicato tem que ter como atividade prioritária a luta pelos direitos, pelo salário, pelas conquistas econômicas, mas também fazer parte de uma luta política maior contra esse governo porque disso depende a manutenção das conquistas dos bancários e demais trabalhadores. E eu tenho certeza de que na campanha salarial deste ano a categoria saberá honrar os 90 anos completados em 17 de janeiro.

Fernanda Duclos Carisio (1994-1997/1997-2000)

Emoção e esperança. São as duas palavras que me vêm à cabeça. Emoção pelas imagens de centenas, milhares de militantes que construíram essa entidade sindical e esperança pelos que a constituem hoje e constroem o futuro da luta, não só da categoria bancária, mas de todos os trabalhadores. Estou nessa luta não apenas sindical, mas principalmente buscando a construção de uma sociedade mais justa, de uma sociedade socialista, e o Sindicato dos Bancários é, sem dúvida, um instrumento muito importante nessa luta. Parabéns pelos 90 anos.



Almir Aguiar (2009-2012/2012-2015)

Eu vejo o Sindicato dos Bancários do Município do Rio de Janeiro como protagonista nas grandes lutas da classe trabalhadora, desde os anos de chumbo, com atuação da direção, liderado por Aluísio Palhano, preso, torturado e assassinado pelos militares, como nas lutas pela fundação da CUT, da Contraf, em defesa dos bancos e das empresas públicas, e de muitas conquistas para os bancários. O mais difícil tem sido manter as conquistas, mas estamos na resistência. Fazer desse Sindicato um instrumento de luta para transformar a sociedade numa sociedade mais justa, democrática e igualitária tem sido fundamental para fortalecer em nossos corações a disposição de luta por dias melhores, independentemente da atual conjuntura diante de um governo neofascista. Vamos resistir, porque juntos somos fortes!



Cyro Garcia (1988-1991)

Os 90 anos do Sindicato dos Bancários-RJ estão sendo comemorados em um momento de brutais ataques aos trabalhadores por parte dos governos burgueses de plantão, principalmente o de Bolsonaro, que se pudesse acabaria com os sindicatos. Neste sentido se torna cada vez mais um instrumento de lutas e resistência para a nossa classe, mas para isto ele tem de ser um organismo autônomo e independente dos patrões e de qualquer governo, seja de direita ou de esquerda, e apoiado no método da democracia operária. Nosso sindicato já travou lutas importantíssimas e me orgulho muito de fazer parte desta história. Precisamos reencontrar a essência de que “SINDICATO É PRA LUTAR”, para que nos reencontremos com as vitórias tão necessárias nesta atual realidade.

José Ferreira Pinto (2000-2003)

A importância e o significado de existência de um sindicato deve ser medida por sua capacidade de organização e mobilização em prol da categoria por ele representada, além de sua interação e da luta em conjunto com os demais trabalhadores e da sociedade na perspectiva de transformações sociais e superação da exploração capitalista. No caso do Sindicato dos Bancários do Rio e em particular da categoria, os bancários e bancárias da Cidade do Rio de Janeiro sempre demonstraram disposição em lutar por melhores salários, melhores condições de trabalho e saúde, dentre muitos outros direitos, tendo essa firmeza e disposição alcançado resultados importantíssimos. Tenho orgulho de fazer parte dessa história e de vivenciar mais de um terço dessa trajetória de lutas e conquistas, enquanto bancário desde março de 1985 e presidente do Sindicato entre 2000 e 2003.



BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campeste - R. Miraitaia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – **Editor:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ – **Estagiário:** Gabriel de Oliveira – **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier – **Fotos:** Nando Neves – **Secretário de Imprensa:** Cledon Broca – **Secretaria de Cultura** (cultural@bancariosrio.org.br) – Tel.: 2103-4150 – **Secretaria de Bancos Públicos** (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – **Secretaria de Bancos Privados** (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – **Secretaria de Saúde** (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – **Secretaria do Jurídico** (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000**



Bolsonaro é ameaça à democracia

O presidente Jair Bolsonaro é uma ameaça à democracia. Não esconde de ninguém a defesa e predileção pela ditadura e sua idolatria por torturadores – como Carlos Brilhante Ustra (o comandante do Doi-Codi, quando da tortura de Aluizio Palhano), estabelece mecanismos de censura à produção cultural e de supressão de direitos, incita o ódio e a intolerância social e política contra artistas, negros, mulheres, gays, a partidos de esquerda e ao movimento sindical. É suspeito de ligação com as milícias e envolvimento na morte da vereadora Marielle Franco do PSOL.

Recentemente teve que demitir a contragosto Roberto Alvim, secretário especial de Cultura. Alvim fez um discurso



Bolsonaro demite a contragosto Roberto Alvim, secretário de Cultura que copiou em seu discurso fala do ministro da Propaganda de Hitler.

so nas redes sociais copiando frases do mentor da propaganda nazista, Joseph Goebbles. É contra as reservas indígenas e incita o desmatamento da Flo-

resta Amazônica por latifundiários e mineradoras.

De extrema direita defendeu de modo inacreditável o regime ditatorial durante a

abertura da sessão da Organização das Nações Unidas (ONU). Logo no início de sua intervenção, voltou a fantasiar sobre o socialismo. “Os [comunistas] tentaram mudar o regime, mas foram derrotados. Vencemos aquela guerra e resguardamos a nossa liberdade”, disse.

Ou seja, além de governar para os riscos, arrancando direitos dos trabalhadores, concentrando ainda mais a renda nas mãos de poucos e ampliando a miséria de milhões, Bolsonaro ataca a democracia. Cabe a toda a sociedade acordar e entender que vivemos 21 anos sob uma ditadura sanguinária e que não podemos deixar que aqueles mesmos métodos autoritários voltem a ser usados.

Ditadura torturou e assassinou Palhano

A partir do Ato Institucional Número 5 (AI-5), a ditadura militar ampliou a repressão aos movimentos sociais e às organizações políticas que optaram pela luta contra o regime. O ex-presidente do Sindicato, Aluzio Palhano, importante liderança da categoria e dos demais trabalhadores, eleito presidente da Contec e do Comando Geral dos Trabalhadores, foi sequestrado e morto covardemente em maio de 1971 torturado por militares, com a participação do então major Carlos Brilhante Ustra. Seu corpo desaparecido deste maio de 1971 foi encontrado em uma vala no cemitério clandestino de Perús, renomeado como Colina dos Mártires, na Zona Norte de São Paulo.

A vala foi utilizada para enterrar corpos não identifica-



Bolsonaro apoia ditadura que jogou o Brasil nas sombras entre 1964 e 1985

dos, tendo servido durante os anos da ditadura militar para esconder corpos de militantes

de esquerda que lutavam contra a ditadura e pela volta da democracia. A identificação de

Palhano foi confirmada em 27 de novembro de 2018.